

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Pedro Gustavo Tavares Souza¹; Paulo Vinicius da Silva²; Alicia Isaque Guimarães³; Victória Lívia Pinheiro Bastos⁴; Ismael Ferreira Araujo⁵; Islandia Maria Rodrigues da Silva⁶; Raiana Alves de Moura Oliveira⁷; Sarah Giovanna Holanda Silva⁸; Nicolly Krisia da Silva Santos⁹; Jaqueline Beatriz Santana de Melo¹⁰

gustavotavares981@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A Insuficiência Renal Aguda (IRA), também denominada Lesão Renal Aguda, caracteriza-se pela redução súbita da função renal, associada a importantes desequilíbrios hidroeletrólíticos e aumento da morbimortalidade, especialmente em ambientes hospitalares e unidades de terapia intensiva. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem torna-se essencial para a detecção precoce de riscos, prevenção de complicações e promoção da segurança do paciente. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo evidenciar, na literatura científica, os principais cuidados de enfermagem prestados ao paciente com insuficiência renal aguda no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Realizada nas bases: PubMed, SciELO e BVS/LILACS, utilizando os descritores em saúde DeCS/MeSH, combinado com o operador booleano “AND”. Resultando no achado de 303 estudos, onde nove foram selecionados após os critérios de inclusão/exclusão. **Resultados e Discussão:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 estudos compuseram a amostra final. Os estudos apontam que os cuidados de enfermagem ao paciente com IRA são multidimensionais e baseiam-se na monitorização rigorosa do balanço hídrico, controle hemodinâmico, avaliação do débito urinário e vigilância de marcadores laboratoriais, além do manejo seguro das terapias de substituição renal. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação qualificada da enfermagem, fundamentada na Sistematização da Assistência de Enfermagem e em evidências científicas, é essencial para promover a segurança, a recuperação clínica e a redução de complicações em pacientes com insuficiência renal aguda no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem; Insuficiência Renal Aguda; Cuidados Clínicos; Hospitalização.

1 INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Aguda (IRA), também conhecida como Lesão Renal Aguda (LRA), é caracterizada pelo declínio abrupto e potencialmente reversível da função renal, o que resulta no acúmulo de resíduos, graves desequilíbrios hidroeletrólíticos e acidobásicos no organismo (Nobre *et al.*, 2021). No ambiente hospitalar, essa síndrome é representante significativa na morbimortalidade do paciente, apresentando incidência elevada em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde os índices de mortalidade podem atingir patamares entre 60% e 80% em pacientes críticos (Leite *et al.*, 2022; Santos; Novais, 2021).

Sendo assim, o enfermeiro desempenha um papel protagonista e central na assistência

desses indivíduos, sendo o profissional que acompanha o paciente de forma direta e contínua durante toda hospitalização (Nobre *et al.*, 2021; Silva; Marrafão, 2022). Desse modo, o gerenciamento do cuidado baseia-se na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem, que funcionam como ferramentas essenciais para desenvolver uma assistência dinâmica, organizada e segura.

Diante do exposto, é ataves da anamnese e exame físico minucioso, que o enfermeiro é capaz de identificar precocemente fatores de risco como sepse, hipovolemia e uso de fármacos nefrotóxicos, assim estabelecendo diagnósticos e intervenções individualizadas que visam impedir a progressão da disfunção renal (Silva; Lemos; Santos, 2021; Sousa *et al.*, 2024).

Dentre as principais intervenções práticas desempenhadas pela enfermagem no ambiente hospitalar, destacam-se o controle e a monitorização rigorosa do balanço hídrico, a regulação hemodinâmica e a vigilância constante dos níveis laboratoriais de ureia e creatinina. Ademais, nos casos em que o paciente necessita de técnicas de substituição da função renal, como a hemodiálise à beira leito, a equipe de enfermagem é responsável pela preparação da máquina e do circuito, manejo do acesso vascular e monitoramento contínuo para prevenir e tratar intercorrências como hipotensão, taquicardia e sangramentos (Inácio; Marques; Sousa, 2022; Silva; Marrafão, 2022). Portanto, o objetivo do estudo é evidenciar na literatura os cuidados de enfermagem diante de pacientes com insuficiência renal aguda no contexto hospitalar.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual a pergunta que norteou as buscas foi a seguinte: *“Quais são os cuidados de Enfermagem prestados ao paciente com insuficiência renal aguda no ambiente hospitalar e como eles contribuem para a segurança do paciente?”* Para responder a pergunta norteadora pesquisou-se nas bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em saúde: Enfermagem (*Nursing*); Insuficiência Renal Aguda (*Acute Kidney Injury*); Prática Clínica (*Clinical Practice*); Cuidados de Enfermagem (*Nursing Care*); Hospitalização (*Hospitalization*) combinados com o operador booleano *“AND”*. A coleta de dados ocorreu em Janeiro do ano de 2026, onde os critérios de inclusão foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e que se encaixassem na linha temporal de 5 anos de publicação (2021 a 2026). Os critérios de exclusão foram: artigos

duplicados e de revisão, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 303 artigos antes de serem submetidos aos critérios de inclusão/exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados para compor o presente estudo o total de 7 artigos. Diante da análise completa dos artigos, a literatura aponta a assistência de enfermagem ao paciente com IRA, no contexto hospitalar, como uma tarefa multidimensional e fundamentada na monitorização rigorosa, na detecção precoce de riscos e no manejo de terapias complexas, baseadas na aplicação da sistematização da assistência e processo de enfermagem, como instrumentos de gerenciamento do cuidado (Nobre *et al.*, 2021).

Diante disso, os estudos evidenciam que o principal cuidado prestado ao cliente com IRA é a monitorização rigorosa do balanço hídrico como uma estratégia de extrema relevância, funcionando como um marcador sensível para a detecção precoce da disfunção renal. Essa vigilância contínua estende-se ao controle dos níveis laboratoriais de ureia e creatinina, à regulação hemodinâmica e à avaliação do débito urinário, permitindo que o enfermeiro identifique sinais de hipoperfusão antes mesmo do agravamento do quadro clínico (Pacheco *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021).

Nos casos em que a função renal está severamente comprometida, a enfermagem desempenha um papel técnico e científico crucial no manejo de técnicas de substituição da função renal, como a hemodiálise (Inácio *et al.*, 2022). A equipe é responsável pela preparação da máquina, do circuito, do manejo com o acesso vascular e monitoramento de alarmes para evitar complicações como coagulação do sistema e sangramentos (Nobre *et al.*, 2021).

A contribuição da enfermagem para a segurança do paciente manifesta-se através da identificação precoce de fatores de risco, como sepse, hipovolemia e o uso de medicamentos nefrotóxicos (Santana *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021). Ao realizar o exame físico minucioso, o enfermeiro pode implementar medidas preventivas secundárias para impedir a progressão da lesão. A segurança também é fortalecida pela prevenção de infecções, por meio da manutenção asséptica de dispositivos invasivos e higienização rigorosa das mãos (Pacheco *et al.*, 2022).

Entretanto, as evidências revelam desafios, como o aumento da carga de trabalho, que demanda um dimensionamento adequado da equipe para que a sobrecarga não resulte em cuidados omissos (Souza *et al.*, 2025). Estudos indicam que a falta de conhecimento específico sobre os marcadores da IRA pode levar a sub-diagnósticos, reforçando a necessidade de educação permanente para que a equipe atue com autonomia e pensamento crítico (Silva;

Lemos; Santos, 2021; Melo *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Portanto, a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados ao paciente com insuficiência renal aguda em ambiente hospitalar é de grande relevância, uma vez que envolve a avaliação contínua do estado clínico, do equilíbrio hidroeletrólítico e da função renal como parâmetros essenciais para a evolução do quadro, intervindo de forma sistematizada e segura por meio do monitoramento rigoroso, da administração adequada das terapias prescritas e da prevenção de complicações.

Em suma, para que a assistência seja eficaz, o enfermeiro deve possuir competências comunicativas, raciocínio clínico apurado e conhecimento fundamentado em evidências científicas. Dessa forma, a equipe de enfermagem torna-se capaz de qualificar a assistência prestada, transformar a prática do cuidado e promover um cuidado integral, seguro e humanizado ao paciente com insuficiência renal aguda no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, A. *et al.* Análise sobre os impactos do desenvolvimento de lesão renal aguda em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e25811326257, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26257>.

NOBRE, V. *et al.* Lesão renal aguda: assistência de enfermagem durante a sessão de hemodiálise em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e12910817108, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17108>.

OLIVEIRA, M. *et al.* A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente crítico com injúria renal aguda: revisão integrativa. **Editora Academic**, cap. 45, 2023. DOI: <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.45>.

SILVA, K. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com lesão renal aguda: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e222101119589, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19589>.

SILVA, U.; MARRAFÃO, A. Cuidados de enfermagem com pacientes em tratamento hemodialítico à beira leito. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e519111234945, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34945>.

SOUSA, W. *et al.* Impacto da injúria renal aguda na carga de trabalho intensivo da enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, eAPE001175, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2025AO001175>.

MURRUGARRA, L. *et al.* Cuidados de enfermagem para pacientes críticos com lesão renal aguda: Revisão integrativa. **Seven Publicações**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/sevened2024.001-041>.